

■ A VIDA ■
NO TEMPO
do índio

OS PRIMEIROS HABITANTES DO BRASIL

■ A VIDA ■
NO TEMPO
do índio

OS PRIMEIROS HABITANTES DO BRASIL

Norberto Luiz Guarinello

15ª edição

Coordenação:

Marly Rodrigues

Maria Helena Simões Paes

Conforme a nova ortografia

Ilustrações: Cecília Iwashita

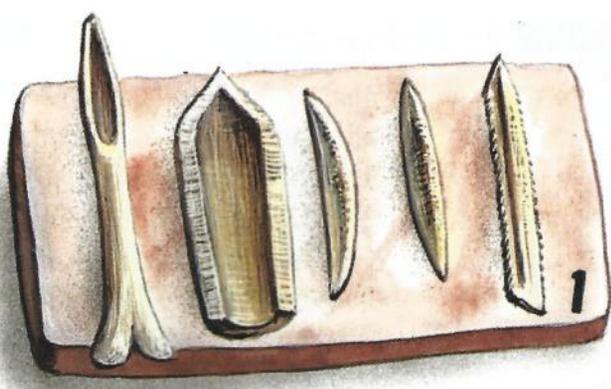
Mapas: Sônia Vaz

Biografia



Norberto Luiz Guarinello nasceu em São Paulo, em 1959. O autor possui doutorado em Antropologia Social (Arqueologia Clássica) pela USP (Universidade de São Paulo — 1993) e dois estágios de pós-doutoramento: na Brown University (EUA — 1998) e em Oxford University (2003). Graduou-se em História pela USP em 1981 e concluiu seu mestrado em Antropologia Social, pela mesma instituição, em 1986. Atualmente é professor da USP, líder do Grupo de Pesquisa Leir (Laboratório de Estudos sobre o Império Romano) no CNPq e coordenador nacional do laboratório. Tem experiência nas áreas de história antiga, arqueologia histórica e teoria da história, atuando principalmente com os temas: história romana, cultura e sociedade no mundo antigo, Mediterrâneo clássico, teoria da história e cultura clássica.

A meus pais.



SUMÁRIO

1. O Brasil antes dos brasileiros -----	6
Os índios e sua história -----	6
O trabalho do arqueólogo -----	7
O estudo dos objetos -----	8
Como os arqueólogos datam os sítios? -----	10
2. Os primeiros colonizadores -----	11
Os primeiros habitantes e seus vestígios ----	12
O homem de Lagoa Santa -----	14
3. Caçadores e coletores -----	15
O povo da flecha -----	15
Outros caçadores e coletores -----	18
4. O povo das conchas -----	21
Os instrumentos do povo dos sambaquis ---	23
5. Os agricultores -----	26
Os agricultores da Amazônia -----	27
Os agricultores de Marajó -----	30
Mil anos antes de Cabral -----	36
Fabricantes de cerâmica das florestas de pinheiros -----	39
Os tupis-guaranis -----	40



Apêndice

Cronologia -----	45
Para saber mais -----	46
Bibliografia -----	47

O BRASIL ANTES DOS BRASILEIROS

O Brasil é uma criação recente. Antes da chegada dos europeus, há menos de quinhentos anos, essas terras imensas que formam nosso país tiveram sua própria história, construída ao longo de muitos séculos, de muitos milhares de anos. Uma história que a Arqueologia começou a desvendar apenas nos últimos anos.

A imagem que normalmente fazemos dos primeiros habitantes de nosso país é ainda muito falsa. Imaginamos o Brasil ocupado por povos primitivos, selvagens, que permaneceram atrasados, pobres e ignorantes, enquanto o resto do mundo se desenvolveu. Muitos historiadores pensam realmente assim: os índios teriam usado sempre as mesmas armas, caçado os mesmos animais, vivido nas mesmas pequenas aldeias, com poucas dezenas de pessoas, até a chegada dos invasores europeus e da “civilização”.

Os arqueólogos têm demonstrado, no entanto, que essa imagem não corresponde à verdade. Os primeiros colonizadores do Brasil, que desbravaram terras que nenhum homem havia ainda tocado, aqui chegaram há muitos milênios. Traziam uma tecnologia simples, é verdade, mas adaptaram-se muito bem a um ambiente hostil, multiplicaram-se, espalharam-se por vários tipos de terras e, pouco a pouco, desenvolveram culturas diferentes, ricas, variadas. E sua longa história, que ainda conhecemos mal, parece ter sido tão agitada e cheia de transformações como a história dos demais povos do planeta.

“Os primeiros colonizadores do Brasil aqui chegaram há muitos milênios.”

Os índios e sua história

Para escrever a história dos índios brasileiros antes da chegada dos portugueses, defrontamo-nos com muitas dificuldades. Os historiadores, para estudarem e explicarem o passado das sociedades humanas, empregam normalmente documentos escritos, que são encontrados em inúmeros lugares: em bibliotecas, em arquivos, em coleções particulares. Fazendo perguntas a esses do-

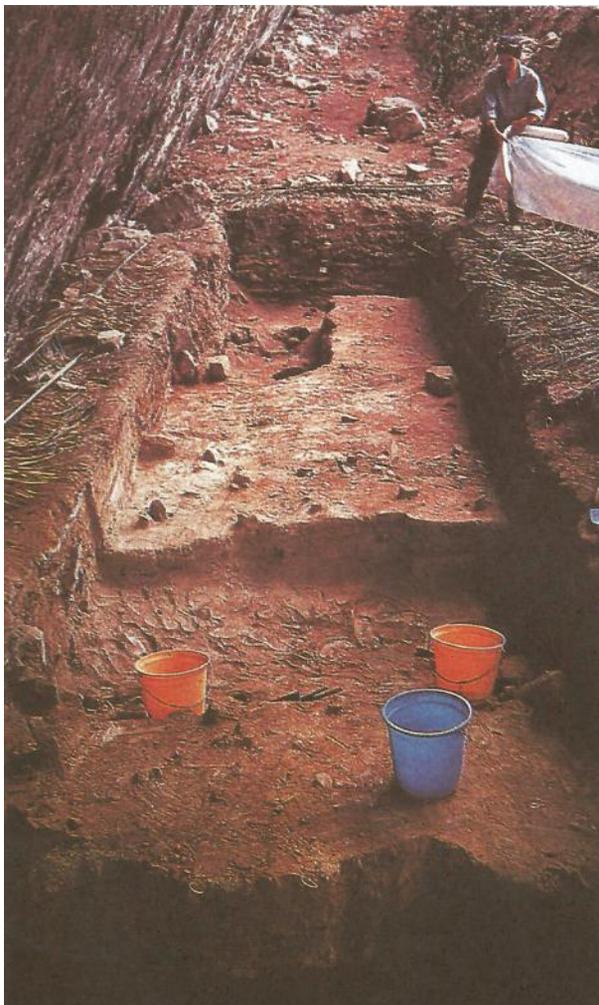
cumentos, os historiadores podem contar histórias sobre o passado, revelar como viviam nossos antepassados, o que pensavam, o que achavam da vida e da morte. Nossos índios, no entanto, desconheciam a escrita e não deixaram documentos que possamos ler. Sua história tem que ser pesquisada de outro modo, tem que ser reconstruída por arqueólogos.

Os arqueólogos têm os mesmos objetivos que os historiadores, só que seus documentos, o meio de conhecerem o passado, são bastante diferentes. Não utilizam textos escritos, mas os objetos produzidos pelos homens, os vestígios de suas casas, os restos de sua alimentação, seus instrumentos de trabalho, suas armas, seus enfeites e pinturas. São esses objetos, que os arqueólogos chamam de cultura material, o único meio de sabermos alguma coisa da vida daqueles povos que não conheciam a escrita.

Os objetos, na verdade, falam muitas coisas sobre esses povos, só que falam de um modo particular, que não é o mesmo dos documentos escritos. A tarefa principal do arqueólogo é fazer esses objetos falarem, fazê-los dizer de si mesmos e dos homens que os fabricaram. Mas não é uma tarefa fácil. Muitas coisas escapam: não sabemos ao certo, e nunca saberemos, que línguas falavam os primeiros habitantes do Brasil; ignoramos como organizavam suas famílias, como estruturavam o governo, em que deuses acreditavam, como encaravam a vida e a natureza.

Há coisas que não podemos saber. Outras, no entanto, nos são mais acessíveis. É possível, por exemplo, acompanhar o lento desenvolvimento

da tecnologia, os modos de adaptação à natureza, o aproveitamento dos recursos naturais, a evolução das representações artísticas, a dispersão dos grupos, os contatos entre culturas diferentes e muitas outras coisas. Mas isso depende de um trabalho arqueológico cuidadoso, feito com precisão, utilizando técnicas modernas e especializadas.



Abrigo sob rocha de Santa Elina, Mato Grosso. Sob a superfície atual, os arqueólogos encontraram os solos ocupados pelos homens pré-históricos.

O trabalho do arqueólogo

O trabalho do arqueólogo divide-se em diferentes etapas. Antes de qualquer coisa, deve identificar um local onde existam vestígios dos homens do passado — o que chamamos de um sítio arqueológico. Um sítio arqueológico é, sempre, um lugar bem delimitado onde se realizaram atividades humanas.

Pode ter sido um lugar onde moravam pessoas, como uma cabana de palha e madeira, uma caverna ou um monte artificial. Mas pode ter sido também um cemitério ou um depósito de lixo,

ou um lugar ocupado por pouco tempo, para realizar uma caçada, por exemplo, ou para se pintar uma parede. Um mesmo sítio, além disso, pode ter sido ocupado várias vezes, por povos diferentes e com culturas distintas.

Quando encontra um sítio arqueológico, o arqueólogo trata de investigá-lo com o maior cuidado possível. Os restos mais antigos costumam estar enterrados debaixo de várias camadas de terra, areia ou pedras, e o arqueólogo tem que escavá-las de um modo especial.